

VARIEDADE

O HOMEM É UM CAPITAL

Pelo Dr. M. Dantas

Parece que em França a população não cresce de accordo com os calculos scientificos e com as necessidades publicas.

Ora, a expansão colonial está na ordem do dia; a geographia, maxime a geographia commercial, é a sciencia actual por excellencia. Seja qual for o movel, a Europa não pode furtar-se a concorrer directamente, *em pessoa* direi antes, para a evolução dos povos menos adiantalos; a arvore do progresso nunca medrou sem algumas ondas do mais puro sangue humano. O bem estar de uma geração é o producto de sacrificios enormes, muitas vezes ignorados e desconhecidos de gerações anonymas antecedentes. E' symbolo d'isto a lenda maravilhosa de Prometheu.

Os sonhos ambiciosos de monarchia universal não embriagam os cerebros modernos: a aguia napoleonica que esvoaçou pela Europa, em Tilsitt não cogitou em dominal-a só para si. Persiste, porem, o pendor para uma expansão territorial indefinida como a dos gazes. E' a velha tendencia hellena e phenicia, evangelisadora por vezes, commercial, sanguinolenta quasi sempre, mesmo brutal e rapace, mas emfim essencialmente civilisadora por vezes; porque em summa a onda do progresso, egual á maré de enchente, sóbe sempre não obstante o vaevem e as oscillações rhythenicas.

Para taes emprezas as nações carecem de um saldo constante de homens e portanto de uma enorme receita d'elles. Os impostos de sangue são onerosissimos; ha os gastos do interior por desastres e mil cutras causas, ha um perenne tributo de guerra consideravel. O que excede ás condições productoras do sólo natal ou ás exigencias da ambição effectiveis na patria, o súpranumerario, é o que emigra.

O homem vive em todas as latitudes, mas é naturalmente

sedentario, e sem uma grande rasão economica, politica ou outra, não se desarraiga do solo natal. E ainda distante ternas reminiscencias se exhalão como dos heróes expatriados de Virgilio, que baptisaram com denominações patrias os rios e os montes da terra estrangeira: *Er dulces moriens reminiscitur Argos*. « Ainda quando deixamos as pessoas e ós lugares mais desagradaveis, não podemos deixar de erguer os olhos para o campanário » (Byron).

A mulher allemã desempenha leal e patrioticamente sua altissima tarefa, inundando litteralmente de homens o paiz, fornecendo largamente ao minotauro da conscripção e da guerra phalanges tão numerosas como os exercitos do Xerxes, e ainda transbordando para os confins da terra uma corrente civilisadora. Que o digam as zonas mais felizes da nossa patria espectadoras e theatro de sua honesta, fecunda e alegre actividade.

Emquanto a familia allemã ou a ingleza, a exemplo das familias biblicas, multiplica-se como as areias do mar, o casal francez não perde o somno da inveja, e retrae-se, esterilisa-se voluntariamente, furtando-se ao dever patriotico e humanitario de fornecer bons e numerosos cidadãos. Os casamentos vão sendo mais frequentes, porque enfim o francez ri-se do casamento e vae casando; o casamento protege as crianças porque está provado que a mortalidade é muito menor nos filhos legitimos: entretanto a população cresce hoje quasi um sexto apenas do que fazia ha um seculo.

O decrescimento provem portanto do numero menor de nascimentos. Uma tal anomalia sociologica preoccupa com razão os sabios francezes, os sabios do mundo talvez mais celibatarios. Não deslumbra a estes a fama de bons colonisadores nem as glórias do velho Priamo; mas deve-se-lhes perdoar a falta de successão em attenção ás suas obras scientificas, como ao heróe Thebano em homenagem a Luctras e Mantinéa. Discipulos talvez de Diogenes do Laertes que achava o casamento

cedo demasiado na mocidade, inútil na idade madura e tarde de mais na velhice.

Malthus não é lido talvez, mas certamente é obedecido com docilidade. Este não era francez; exactamente como o muito sabio Schopenhauer que—diga-se de passagem—asceta como um padre da idade media; tinha em horror o *sexus sequior*, o ser « de cabellos longos e ideias curtas » e pregava o fim do mundo pela continencia absoluta. Contradito pelo genero humano e dizem que por si proprio, aceitou afinal a polygamia, nunca, porem, o matrimonio.

Pensava talvez, como certo francez do seculo de Voltaire, que amava apaixonadamente duas cousas, a saber, a mulher e o celibato.

O decrescimento dos nascimentos em Franca é pois objecto de muito legitima preocupação; as nações como Cornelisa, mãe dos Grachos, devem ter seus filhos na conta de suas joias mais preciosas. Em igualdade de condições, o povo mais populoso será o de mais poderio e o mais ricc. Não admira pois que homens eminentes, como o Sr. Jules Rochard,⁶ em um congresso de hygienistas, tenham produzido poderosas considerações.

Todo homem, alem de sua valia pessoal, tem um valor economico effectivo, que varia segundo multiplas condições. Pelo que custou aos seus semelhantes e pelo que rende ou produz, representa um capital maior ou menor, cujo valor medio é susceptivel de calculo. A somma de todos esses valores parciaes forma uma riqueza fabulosa superior a todo o ouro do universo, A perda de um valido é pois um capital perdido, a doença se traduz por lucros cessantes e pela diminuição do credito; em ambos os casos ha a adicionar as despezas positivas com o tratamento ou o enterro.

Sendo um capital perecivel, compreende-se que irá perdendo do seu valor gradativamente, á medida que se aproxima do seu termo até que se annulle pela velhice ou por invalidez. Feitos os calculos que são fundamentados, mas complexos, o Dr. Ro-

chard achou para cada francez o valor medio de 1097 francos. O moço de 20 annos simples trabalhador vale seis vezes tanto. Chadwick tinha anteriormente avaliado o trabalhador inglez em 200 libras ou 5000 francos, o que parece abaixo da realidade, emquanto os Americanos que avallião os seus trabalhadores em 3500 dollars, ou 17500 francos parecem estar muito acima do rasoavel, não obstante a carestia da mão d'obra no paiz. Partindo d'estas bases pode se chegar a estimar o prejuizo causado pela morte e pela doença e deduzir conclusões que não convem antecipar.

Esse modo de fallar pode causar talvez estranheza; mas bom será notar que a propria chimica, demonstrando que o diamante é apenas carbono, reconhece todavia a nobreza de alguns metaes. E depois, á nossa epoca não é licito apurar delicadezas de sentimentos; ha muito quem ria dos tempos cavalheirescos e do sublime idealismo christão. Demais, vivemos em um paiz onde mais de um milhão de nossos semelhantes tem um preço judicial.

Compreende-se que, tratando-se de homens como um Lister, um V. Hugo, toda estimativa é illusoria. São como certos diamantes, raros no peso e no brilho, por demais superiores ás posses dos banqueiros e que só podem ser engastados nas coroas dos imperadores. Não fallando da valia intellectual e moral inapreciavel, quantos milhões tem rendido um Leblanc, Chevreuil, um Pasteur! Quando Simpson falleceu, calculou-se que Edimburgo perdera um milhão annualmente!

Confrontando com estes, ha os assassinos em larga escala, que a Historia denomina *conquistadores* e que são como os grandes incendios ou as grandes epidemias, cujos estragos dão ainda muito tempo depois. «As guerras tem demais esta consequencia deploravel que, affastando da familia todos os homens moços e bem constituidos abandona a conservação da raça aos enfermos, aos valetudinarios e aos idosos. As consequencias d'esse modo de reproducção se fizerão sentir muito claramente entre nós, (na França), no periodo que corresponde,

20 annos depois, ás grandes guerras do imperio. De 1831 a 35 o numero dos isentos por falta de estatura, fraqueza ou vicio de constituição foi consideravel. » Rochard.

A mulher tem muito menor valor e economia; sua condição de inferioridade relativa persiste ainda nas sociedades modernas. Entre selvagens sabe-se que sua propria assistencia é uma mera generosidade do homem. As australianas raramente, diz Oldfield, morrem de morte natural; devorão-nas mesmo antes da depreciação pela idade. Os Fogueanos (habitantes da terra do fogo) tambem não as poupão, em epoca de fome sacrificão as velhas de preferencia aos seus cães de caça. «Onde está o mal? dizia por sua vez um chefe do Gran-Bassan ao almirante de Langle, ella não podia ter mais filhos.»

Compreende-se a desigualdade que as profissões devem introduzir no valor dos individuos. O ourives que chega a ganhar 10 francos em Paris significa um capital quintuplo do trabalhador commum que só alcança 2. Rochard calcula que o medico até o momento de receber o seu diploma tem custado de 30 a 36000 francos. E' o capital que sua vida representa. »

A morte pode ser uma boa operação de credito, quando suprime o inutil dispendioso; a molestia, porem, é sempre um máo negocio, cumprindo todavia distinguir entre a tísica, por exemplo, que é extremamente onerosa e a cholera que por sua rapidez o é muito menos.

Obstar, pois, a morte antes do seu prazo natural, impedir o estado morbido por todos os meios, eis o dever de todos os individuos e a tarefa principal de todos os governos.

De onde os tres aphorismos de Rochard: 1.º Toda despeza feita em nome da hygiene é uma economia; 2.º nada ha mais dispendioso que a molestia, a não ser a morte; 3.º para as sociedades, o desperdicio da vida humana é mais ruinoso do que tudo mais.

As sêccas, fomes e inundações são menos desastrosas que as epidemias e endemias; mais que estas só as guerras, porque

suprimem e invalidão a parte mais sã e productora das nações.

Abatendo 1/10 apenas dos prejuizos pecuniarios produzidos annualmente pela molestia e pela morte, a França — ella só — faria uma economia de 165 milhões. Uma tão magnifica operação de credito pode ser largamente effectuada com os recursos da hygiene.

« As molestias que dizimão as populações são contagiosas e as molestias contagiosas estão destinadas a desaparecer mais cedo ou mais tarde. » Ha molestias epidemicas extinctas ou em caminho d'isto ante os progressos da civilisação bem entendida. A luta contra ellas cabe na alçada do esforço humano.

Bastaria um exemplo, mas ha muitos. Hoje bem poucos receião da peste do Oriente, falla-se tão pouco n'ella que parece extincta; dir-se-ia um vulcão apagado. Existe ainda todavia entre populações descuidosas de todo acceio, ignorantes, miseraveis, na Persia, na Mezopotomia e na Arabia.

Voltasse a Europa ás condições hygienicas identicas e viria talvez o quadro luctuoso do seculo 14 no qual — em 4 annos forão dizimados 77 milhões de homens! 25 % da população! O que foi a vista disto a ceifa da mais terrivel epidemia de cholera que não attingio a 1/4 %?

Para quem não se lembra do que foi a variola, basta dizer que flagello é ainda ella nos paizes asiaticos. Antes do dominio estrangeiro, na Conchinchina erão victimas 40 % das crianças e todos os adultos erão sobreviventes que havião pago tributo. Hoje quasi não se ouve fallar ahi mais n'ella, quando o centro da Asia é ainda assoiado como antigamente.

A morphéa encontra-se na Europa, hoje somente na parte mais septentrional da Suecia; a mór parte dos medicos europeus nunca virão-na de modo que a diagnosticão difficilmente quando chegão entre nós. A Europa teve entretanto cerca de 10,000 lazaretos; S. Luiz deixou legados a 2000! Durante as crusadas, quando irrompeu a grande invasão do flagello,

applicarão-se aos desditos os processos rigorosos da lei mosaica. O terror não tinha entranhas. Felizmente a Igreja interveio como mãe compassiva, chamou-os lazarus, e pela voz dos S. Luiz, S. Francisco de Assis e tantos outros conseguiu minorar os soffrimentos dos pobres banidos do mundo. *Sis mortuus mundo, vivens iterum Deo*: era a phrase com que o sacerdote lançava antecipadamente a terra da sepultura no leito do lazaro despedido dos seus semelhantes e muitas vezes da propria familia. Mas tambem quantas lições de sobre-humana grandeza! N'aquellas eras de fé, quando a caridade não se chamava ainda altruismo, no domingo de Ramos, o bispo de Milão lavava um leproso e o vestia com vestes novas : o rei da Inglaterra, na terça-feira Santa, lavava-lhes os pés e os beijava depois (C. Cantu).

No nosso tempo — e assim é melhor — á hygiene e á administração cumpre velar pela vida e saude de todos. Todas as molestias contagiosas e endemicas cedem ao esforço do homem. Mais assoladora que todas reunidas, porque lhe cabe 1/3 na mortalidade total do globo, a tísica exige a attenção ; é transmissivel e por ahí entra na regra commum. É questão de dinheiro, de tempo e de vontade.

Ha entre estas calamidades o alcoolismo a mencionar.

Ha acima de tudo isto as guerras tremendas e incessantes que convertem os continentes em campos de batalha ; mas é forçoso convir que sempre será mais facil tirar vantagem contra os microbios do que contra os vicios e paixões da humanidade.»

Os povos devem, pois, sinão por sentimento, por conveniencia ao menos, poupar a vida humana, que é o seu melhor capital, dar-lhe o mais util emprego; scientes, como diz E. Javal, de que a força e o poder de um povo são proporcionaes ao producto do valor dos cidadãos pelo seu numero.

8 de Abril de 1885.